

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS DESENVOLVIDOS POR DISCENTES DA ENFERMAGEM NO DECORRER DA GRADUAÇÃO¹

PSYCHOLOGICAL DISORDERS DEVELOPED BY NURSING STUDENTS DURING GRADUATION

Byanca Karla Carvalho Rosa²
Virginia Machado Marques³
Nilvianny de Souza Coelho Lopes⁴

RESUMO

O presente trabalho objetiva abordar as causas dos transtornos mentais desenvolvidos em estudantes do curso de Enfermagem durante o período de Graduação. Inicialmente será relatado sobre o transtorno mental relacionando suas causas e o seu desenvolvimento, em seguida, será abordado o que é o Transtorno Mental Comum (TMC), qual sua relação com a ansiedade e depressão, com o intuito de analisar como esses transtornos afetam a vida e o desenvolvimento acadêmico desses discentes. Neste contexto objetivou-se investigar as causas do desenvolvimento de transtornos mentais que acometem esses estudantes de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Foram utilizados os descritores combinados e booleanos, or e and. Os resultados sugerem que os TMC, são adquiridos quando chegam nas IES e vão se prolongando até o final da graduação, elevando possivelmente para um transtorno mental mais grave.

Palavras chaves: Transtorno Mental, Educação Superior, Saúde Mental, Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

The present work has as its theme, to address the causes of mental disorders related to nursing students. Initially, it will be reported about the mental disorder relating its causes and its development. Then, approach what is Common Mental Disorder (CMD), what is its relationship with anxiety and depression, in order to analyze how these disorders affect the life and academic development of these students. In this context, the objective was to investigate the causes of the development of mental disorders that affect these Nursing students. This is an integrative literature review, carried out in PubMed, Scielo and VHL databases. The combined and boolean descriptors, or and and were used. The results suggest that CMDs are acquired when they arrive at the HEI and continue until the end of graduation, possibly leading to a more serious mental disorder.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2022

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: byancakarla@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: virginiamachado@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor(a)-Orientador(a) Esp. em Urgência e Emergência e UTI Docente da Faculdade de Inhumas. Email: nilvianny@facmais.edu.br

Keywords: Mental Disorders; Education, Higher; Mental Health; Students, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Ao retrocedermos no tempo, observamos que, desde a Antiguidade, diversas especulações empíricas foram tecidas em torno das causas de transtornos mentais. Nessa época, estes transtornos eram vistos por alguns, como uma forma de castigo diante da desaprovação dos deuses com relação a atitudes errôneas de alguns seres humanos. Já na Era Cristã, acreditava-se que algumas pessoas eram possuídas por demônios, e, por este motivo, deveriam ser punidas de forma severa. Somente a partir de 1790, estudos e teorias sobre doenças mentais foram desenvolvidos pelo médico francês Philippe Pinel (1745-1826), propondo uma nova forma de tratamento para os transtornos mentais, o que foi considerado um grande avanço para a época. Pinel foi pioneiro nesses tratamentos e um dos precursores da psiquiatria moderna (VIDEBECK, 2015).

Assim, a questão dos transtornos mentais tem perpassado o tempo, e continua sendo definida como um tipo psicológico de identificação clínica que costuma estar associada a um mal-estar ou a uma incapacidade. Neste sentido vale destacar que a doença mental é uma alteração dos processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento que altera o nível do raciocínio, do comportamento, da compreensão da realidade e da adaptação às condições de vida, levando a vários sintomas diferentes associados a esses transtornos (GOMES et al., 2020).

Diante deste contexto, estudos epidemiológicos têm mostrado que o início da vida adulta, em geral, é o momento em que aparecem os primeiros sintomas de variados transtornos mentais (CRUZ et al., 2019), entre eles, o Transtorno Mental Comum (TMC).

Em outros estudos há uma grande prevalência do Transtorno Mental Comum (TMC) em discentes de enfermagem, sendo que foi realizado a pesquisa com 40 discentes, havendo uma prevalência de 55% de TMC (CACHOEIRA et al., 2016).

Em outra pesquisa, temos um estudo com 92 acadêmicos de enfermagem e o resultado é de 43,5% de prevalência em TMC, desta forma é evidente o alto índice como resultado, revelando um dado preocupante que deve ser tratado com

urgência. Aliado a esses dados, o ingresso nas instituições de ensino superior pode apresentar diversas modificações na vida do discente, visto que as expectativas sobre essa nova etapa da vida moldam os pensamentos e opiniões do mesmo. Todos os ideais depositados no curso, podem moldar o discente de enfermagem no decorrer de sua graduação (CARLETO et al., 2018).

Convém lembrar que as instituições de ensino superior farão parte do ciclo de vida de muitas pessoas, e fazer parte desse corpo social retrata empregar anos de vida, dividindo um ambiente escolhido para vivenciar sua atividade laboral, sua formação acadêmica e profissional, para fazer parte de sua existência, cada qual com seu papel, oportunidades e desafios cotidianos. Dessa forma, a vivência será marcada por demandas, responsabilidades, prazeres, relações, conflitos e demais experiências, que em algum momento irão se agrupar, podendo, de alguma forma, refletir na saúde mental desses acadêmicos (GOUVEA, 2020).

Os discentes são mais propensos a desenvolver algum tipo de transtorno depressivo ou de ansiedade, e isso se deve pela mudança no cotidiano dos mesmos, ligados a níveis alterados de estresse, resultando no desenvolvimento de algum destes transtornos. A ansiedade e depressão são encontradas em um índice muito elevado entre os universitários, sendo superiores entre a população, nos primeiros anos, período em que os discentes apresentam maior concentração dos sintomas depressivos ou de ansiedade (BRONDANI et al, 2019).

Neste contexto, observa-se que o modelo de ensino atual valoriza mais a formação técnico-científica do que os aspectos psicológicos, minimizando assim todos os elementos essenciais para o equilíbrio entre corpo e mente. Por outro lado, observa-se uma valorização na prática de bom desempenho acadêmico, levando o acadêmico a um dilema: estudar muito e não ter vida social X estudar pouco, ter vida social, ter qualidade de vida e se tornar um mal profissional. Sendo assim necessário refletir sobre o quão desgastante é para os acadêmicos (NEPONUCENO; SOUZA; NEVES, 2019).

É preciso considerar que algumas pessoas que se integram ao ensino superior e escolhem o curso de enfermagem, há uma indefinição na sua escolha, ou seja, muitos desconhecem a profissão e isso na maioria das vezes traz insegurança quanto ao futuro profissional, além de grandes expectativas que são geradas ao início desse ingresso. No cotidiano do curso de graduação em Enfermagem,

percebemos com frequência, as dúvidas de muitos desses jovens discentes, em relação à escolha feita (SPINDOLA et al., 2011).

Cabe ressaltar que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), o ensino da graduação do curso de Enfermagem deve estabelecer um projeto pedagógico com foco principal na aprendizagem do discente, tendo o professor como apoio e mediador no processo-aprendizagem buscando assim uma formação integral e adequada aos discentes.

Logo, a saúde mental dos discentes de enfermagem deve ser considerada um aspecto importante para as instituições de ensino da área, pois apresentam um ponto essencial para a permanência desses alunos nessas instituições, sendo que, na maioria das vezes, esse fator é ignorado, e conseqüentemente esses discentes apresentam uma baixa qualidade de vida, ameaçando sua permanência nos cursos de enfermagem, podendo desenvolver algum tipo de transtorno mental comum, como depressão e ansiedade, ou se tornar problemas crônicos, em casos mais graves (PENHA; OLIVEIRA; MENDES, 2020).

A pressão de ser sempre impecável e não cometer erros, a autocobrança em ter bons resultados e as expectativas impostas, são grandes fatores desencadeantes para o TMC por esses discentes, ao se sentirem coagidos e obrigados a apresentarem sempre os melhores resultados, a partir daí, vemos um grande crescimento de transtornos psicológicos que alteram a qualidade de vida do discente e futuro profissional (ANSOLIN et al., 2015).

Diante dos principais transtornos mentais desenvolvidos por discentes, existem alguns acontecimentos e características que os evidenciam, como o afastamento da família na inserção à vida adulta, mudança do meio social de convívio e dificuldade em entrar em novos grupos, além da pressão dos estudos para um melhor desempenho acadêmico (CRUZ et al., 2019).

Como trazido por Silva et al. (2021), o TMC, conhecido também como transtorno mental menor, corresponde a quadros menos graves, não chegando a constituir-se em transtornos clássicos (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - 5.^a edição DSM-5), como depressão, ansiedade ou transtorno bipolar, mas podem trazer graves prejuízos à vida da pessoa.

Os sintomas do TMC se caracterizam por insônia, fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sentimento de inutilidade. Apesar de menos grave, este se mostra mais comum em relação a

outros transtornos, o que evidencia um grande impacto na saúde pública e na qualidade de vida do indivíduo (MEUCCI; SOARES, 2018).

Segundo Leão et al. (2018), as instituições de ensino devem proporcionar aos acadêmicos um ensino completo, isto é, adequado e humanizado, de maneira que os acadêmicos sejam atendidos de acordo com suas necessidades pedagógicas e emocionais. De forma a manter um enfoque na promoção da saúde, com maior importância à saúde mental, de modo a oferecer um bem-estar emocional aos discentes, para que estes estejam aptos a atuar de maneira eficaz em seus futuros empregos.

A trajetória destes discentes é baseada em diversos desafios, o que pode trazer complicações na qualidade de vida relacionada à saúde, além disso, observamos que no último ano do curso se torna a fase mais crítica, o que é bastante desafiador, pois, com aumento de atribuições acadêmicas, como, o estágio, o trabalho de conclusão de curso, as expectativas quanto a formatura, a insegurança com relação ao futuro e o enfrentamento ao mercado de trabalho, justifica o prejuízo na qualidade de vida destes acadêmicos (FREITAS et al., 2018).

Os discentes de enfermagem, em específico, tendem a se sentir mais apreensivos na reta final da graduação. Com os estágios, surge um grande aumento de tarefas com alto grau de exigência e de responsabilidade, visto que a prática se torna mais minuciosa, considerando o meio em que é realizada, em que a vida de muitas pessoas são postas em suas mãos, o que aumenta consideravelmente os níveis de ansiedade e estresse (CACHOEIRA et al., 2016).

O presente projeto de pesquisa se justifica pelo aumento de casos de transtornos mentais em discentes do curso de enfermagem (NUNES, 2018), visto que o assunto apresenta escassez de pesquisas, o que gera dúvidas sobre a relevância da problemática sobre a importância que a saúde mental dos futuros profissionais da saúde representa para as Universidades.

Os transtornos mentais, como o estresse, a ansiedade e a depressão, que acometem os jovens, estudantes de enfermagem, podem provocar sérios danos ao desenvolvimento profissional dos mesmos. Visto que, um aluno adoecido, torna-se um profissional adoecido, que necessita assistir a pacientes que conseqüentemente não serão atendidos de forma adequada devido a um transtorno pré-existente, formando assim uma cadeia, que traz sérios prejuízos à sociedade.

Desta forma, temos por objetivo investigar as causas do desenvolvimento de transtornos mentais que acometem estes estudantes, identificando o perfil sociodemográfico dos mesmos e quais transtornos eles desenvolvem no decorrer da graduação. Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Considerando a ampliação de conhecimentos durante sua formação acadêmica, como e por que os estudantes de enfermagem cada vez mais desenvolvem transtornos psicológicos no decorrer da graduação?

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa para a identificação de produções sobre o tema “Transtornos psicológicos desenvolvidos em discentes da enfermagem no decorrer da graduação”. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, que de acordo com Lanzonni e Meirelles (2011) muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando, assim, a compreensão de determinado tema a partir de outros estudos independentes.

A revisão integrativa da literatura deu-se por meio de levantamento referencial em material eletrônico e a busca procedeu-se nos dias três a vinte e um do mês de abril de 2022 por meio de consultas ao acervo da *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *PubMed* (Quadro.1).

Os Descritores de Saúde (DeCS) associados foram transtorno mental, educação superior, saúde mental e estudantes de enfermagem e foram relacionados utilizando o operador booleano AND e/ou OR.

Para composição do corpus, os artigos escolhidos tiveram que obedecer aos seguintes critérios de inclusão: incluíram-se na investigação artigos originais com dados primários que abordassem o tema, transtornos psicológicos em discentes de enfermagem, em português e inglês, publicados nos anos de 2017 a 2022, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos da pesquisa os artigos de revisão; cartas de leitor; estudos duplicatas; editais; artigos de opinião; comentários e materiais que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra as informações sobre os transtornos mentais adquiridos durante a graduação de enfermagem. Para isso,

elaborou-se um formulário para coleta de dados com as seguintes informações: base de dados; revista e ano de publicação; autoria; objetivo do estudo; populações estudadas e assunto abordado.

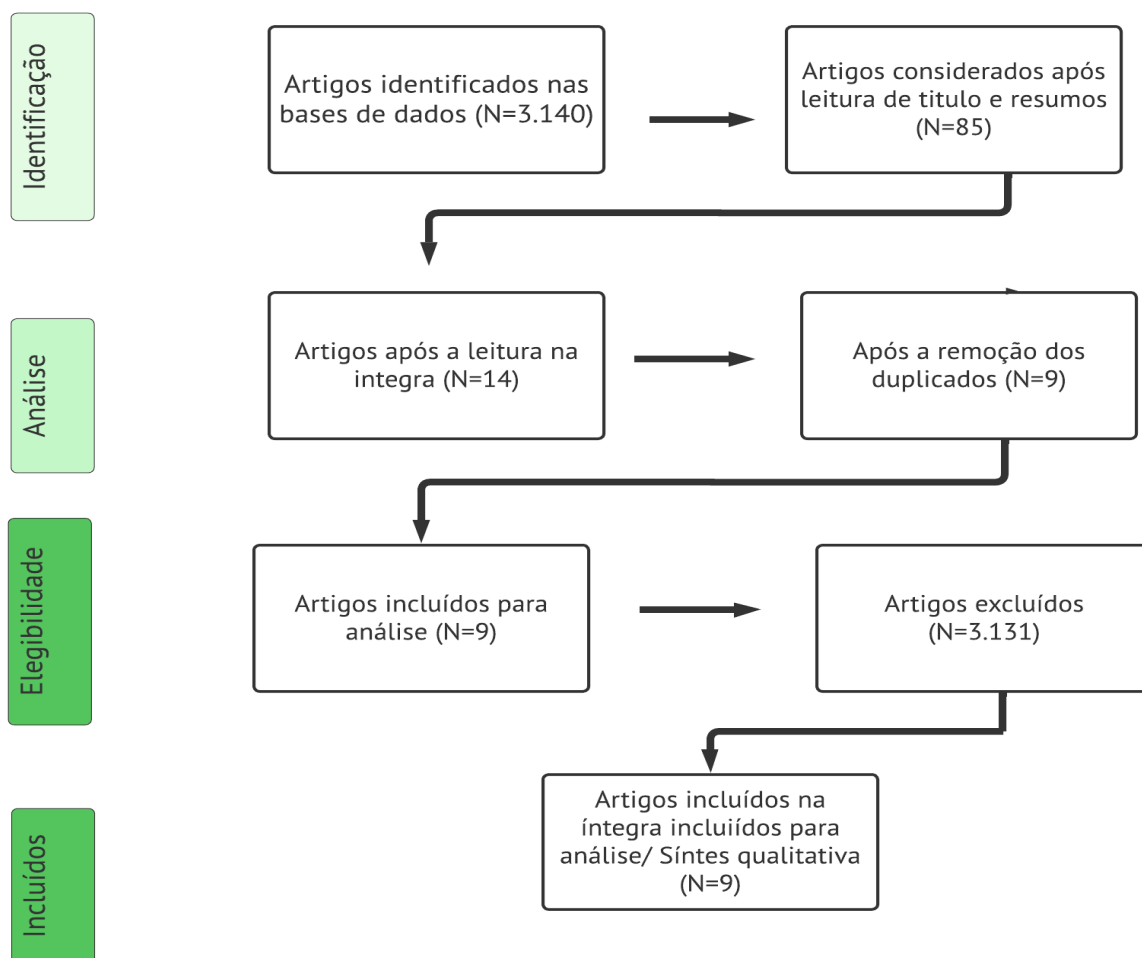
Efetuiu-se, primeiramente, a leitura de oitenta e cinco artigos pesquisados, posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados divergentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura de todos os oitenta e cinco artigos, nove foram escolhidos para a melhor execução deste projeto. Nas três bases pesquisadas (BVS, SciELO e PubMed), apenas a PUBMED não teve nenhum artigo incluído, por não se enquadrar nos requisitos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos artigos com o uso dos descritores e booleanos (and e or) nas plataformas descritas, foram encontrados 3.140 artigos, dos quais 85 foram selecionados. Efetuou-se, primeiramente, a leitura dos artigos selecionados, e posteriormente, os mesmos foram analisados detalhadamente de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados divergentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Nas três bases pesquisadas (BVS, Scielo e PUBMED), a PUBMED não teve nenhum artigo incluído, por corresponder aos requisitos.

Nove artigos foram selecionados para a organização dos quadros a seguir. No quadro 1, temos o fluxograma ilustrando as buscas destes artigos até o momento da seleção dos textos para a realização desta pesquisa.

Quadro 1. Fluxo do processo de seleção de estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Após leitura, foram selecionados 9 artigos para execução do projeto. A seguir, no quadro 2 veremos a relação descrita acima das pesquisas que permearam o estudo.

Quadro 2. Categorização dos artigos selecionados para construção do projeto.

Nº artigo	Base de dados	Revista e ano de publicação	Autores	Objetivo	População estudada	Assunto abordado
A1	SciELO	REBEn- revista brasileira de enfermagem-2020	Facioli, Adriano Machado et al.	Aferir os níveis de sintomatologia de depressão entre os estudantes de Enfermagem de uma instituição pública de	Estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior	Depressão em estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica

				ensino, que adota uma metodologia de ensino diferenciada em toda a sua grade curricular, e avaliar sua associação com fatores da vida acadêmica	pública em Brasília- DF	
A2	SciELO	Acta Paul Enferm. 2021	Melo, Heloísa Eleoterio de et al.	Identificar a relação da autoeficácia percebida com a autoestima e a presença de sintomas de ansiedade e depressão de estudantes no início do curso de graduação em Enfermagem	Todos os alunos matriculados no 1º ano de graduação em enfermagem das IES.	Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem
A3	SciELO	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.2020.	Loureiro, Luís; Freitas, Paulo.	Caracterizar a literacia em saúde mental associada à depressão e ansiedade; analisar comparativamente a literacia associada à depressão e ansiedade.	Estudantes inscritos no 1º ano do curso de licenciatura em Enfermagem	Literacia em saúde mental dos jovens estudantes de enfermagem na integração ao ensino superior
A4	BVS	Revista Latino-Americano de Enfermagem, 2020	Ribeiro, Fernanda Michelle Santos et al.	Identificar o nível de estresse entre universitários de Enfermagem e os fatores sociodemográficos e acadêmicos associados; comparar o nível de estresse entre universitários segundo a fase de formação no curso;	Estudantes de enfermagem do 6º ao 10º período, em uma instituição pública da Bahia;	Nível de estresse entre universitários de enfermagem relacionado à fase de formação e fatores sociodemográficos.
A5	BVS	Revista de Escola de	Almeida, Letícia	Analisar a percepção de	Estudantes de	Avaliação do apoio social e

		Enfermagem, da USP, 2018	Yamawaka de et al.	estresse e de apoio social dos estudantes de enfermagem, considerando o número de apoiadores e a satisfação com eles.	enfermagem de uma IES pública do interior de São Paulo;	estresse em estudantes de enfermagem.
A6	BVS	Rev. Enferm. UFSM - REUFSM. 2021	Da Costa Lima, Deivson Wendell et al.	Analisar o sofrimento psíquico entre universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica	Estudantes matriculados no último semestre do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do interior do Nordeste-Brasil.	Sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica
A7	BVS	Revista de enfermagem URJ, 2020;	Severian, Patricia Fernandes Garcia et al.	Avaliar o impacto de um programa psicoeducacional nos níveis de autoeficácia, autoestima e sintomas ansiosos e depressivos em estudantes no início da graduação em enfermagem;	Estudantes de enfermagem em duas IES públicas, de São Paulo e Goiás;	Impacto de intervenção psicoeducacional na autoeficácia percebida de estudantes de enfermagem
A8	BVS	Journals Bahiana, School of Medicine and Public Health, 2021	Santiago, Mathews Barbosa et al.	O presente artigo buscou evidenciar índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de um centro universitário do Acre	Estudantes de enfermagem e medicina, de um centro universitário do Acre;	Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre
A9	BVS	International Journal of Environmental Research and	Reverté-Villarroja, S et al.	Os objetivos deste estudo foram examinar o grau de	Estudantes de graduação de três	Bem-estar psicológico em estudantes de

		Public Health. 2021.		bem-estar psicológico em estudantes de enfermagem em diferentes cursos de graduação em enfermagem, estudar a associação entre o estresse causado pelas diferentes metodologias acadêmicas e avaliar o bem-estar psicológico dos estudantes.	escolas de enfermagem na Espanha (Universidad e de Lleida-UdL, Universidade RoviraVirgili-URV, Universidade de Girona-UdG) e um do Chile (Universidad de La Frontera-UFRO)	enfermagem: um estudo multicêntrico e transversal
--	--	----------------------	--	---	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Diante dos resultados obtidos, observa-se que os estudos selecionados, forneceram informações satisfatórias e respondem de forma parcial aos objetivos específicos propostos nesta pesquisa. Visto que houve a identificação sociodemográfica, ou seja, foi traçado um perfil apontando universitários de IES públicas e particulares, direcionado para área da enfermagem, com sua predominância no sexo feminino, estado civil - solteiros, e idade média de 20 a 45 anos. Foram também supracitados de forma clara e sucinta, de forma descritiva e conceitual, os transtornos mentais, objetos desta pesquisa.

Em termos de reconhecimento dos problemas de saúde mental relacionados ao TMC, os resultados obtidos foram parcialmente satisfatórios, por não ter sido atribuída a devida atenção aos transtornos mentais simples, e sim a sintomas, geralmente ligados a casos mais graves, em indivíduos com histórico de depressão anterior ao ingresso ao curso de graduação, desencadeando futuros problemas. Pois, não se tratando os acometidos desde o início dos sintomas, antes, buscando cuidados paliativos, podem resultar em danos caóticos para a saúde física, para a vida pessoal, como também para a vida profissional do indivíduo. Além disso, os estudos apontam como problemática, em sua maioria, o fato desses discentes não possuírem renda financeira suficiente para se manter, morar distante das IES e morar com mais de uma pessoa (FACCIOLI, et al 2020).

É interessante evidenciar que os resultados desses estudos se dividem em duas fases de desenvolvimento, estresse e ansiedade, sendo a primeira fase

evidenciada no ingresso à IES, em que os discentes se deparam com uma transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, tendo um choque de realidades e rotinas diferentes, além da dependência financeira visto que a maioria, ao ingressar no Ensino Superior, se encontram desempregados.

A segunda fase mostra o nervosismo dos graduandos com o fim da formação, entrega de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágios, além do medo e insegurança relacionados à sua inserção no mercado de trabalho (SANTIAGO et. al, 2021).

Segundo Facioli et al. (2020), os dados referentes a discentes do 1º ao 4º ano do curso de enfermagem têm prevalência significativa do sexo feminino (81,3%), idade média de 20 anos e estado civil solteiro (91,6%). Quanto às características que podem estar relacionadas à depressão, também tiveram destaque discentes que sexo feminino, solteiras, que não exercem nenhuma atividade remunerada e que levam maior tempo de deslocamento da casa para a IES. Em seguida Ribeiro et al. (2020), mostram um estudo realizado entre o 1º ao 10º período, utilizando a Escala de Estresse de Universitários de Enfermagem (AEEE), resultando em níveis médio e alto de estresse entre os períodos do 6º ao 10º, se comparado aos períodos antecedentes, além disso, a análise permite a identificação de um maior nível de estresse em estudantes do sexo feminino e com renda mensal \leq a um salário mínimo.

Em convergência Santiago et al. (2021), traça uma comparação entre o curso de enfermagem e medicina entre alunos do 1º e 8º períodos, utilizando a Escala de Auto Relato (EADS-21), obtendo-se um resultado com índice maior de depressão e ansiedade entre os estudantes de enfermagem. O que revela que, mesmo utilizando tipos diferentes de questionários para as pesquisas, os dois estudos alcançaram resultados semelhantes.

Em contrapartida Severian et al. (2020), apesar de usar como sujeitos de pesquisa estudantes também do primeiro ano de graduação, utiliza-se uma metodologia diferente em relação aos objetivos de estudo, abordando a Escala de Autoeficácia Geral e Percebida (EAGP), Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD), objetivando encontrar alguma intervenção que seja eficaz na redução do desenvolvimento de transtornos mentais, sendo diretamente ligado ao tipo de estudo de Melo et al. (2021), que busca identificar esses estudantes com a autoeficácia percebida em relação aos

impactos da depressão e ansiedade desenvolvidos por discentes do primeiro ano de graduação.

Para Loureiro et al. (2020), a falta de noção que os estudantes do 1º ano de enfermagem têm acerca da sua saúde mental, pois a maioria se preocupa em prestar apoio àqueles que possuem algum tipo de transtorno, mas não reconhecem o transtorno em si mesmos. O artigo evidencia ainda, a falta de preparo destes discentes em relação à problemática abordada, evidenciando a ausência de incentivos aos cuidados com a saúde mental e ao apoio àqueles que possuem o TMC já instalado, pelas IES. Desta forma, notamos que a falta de preparo destes discentes no início de sua graduação pode afetar seu desempenho acadêmico futuramente.

Contudo Costa et al. (2021), contempla uma entrevista gravada, em que foram aplicados questionários, colhendo relatos de alunos do último semestre com sofrimento psíquico, e verificando as consequências desse sofrimento na vida dos alunos em questão, trazendo resultados como, distúrbios alimentares, estresse e sintomas de depressão; advindos das dificuldades de adaptação no início do curso, conflitos pessoais, afetivos e familiares, e expectativas quanto ao término da graduação.

Os autores buscam ainda relacionar o apoio social como sendo motivo de estresse para discentes em questão, para isso, aplicou-se a Escala de Estresse de Universitários de Enfermagem (AEEE), e o Questionário de Suporte Social (SSQ6). O resultado desta pesquisa mostrou que o baixo apoio social não interferiu diretamente ao estresse desses discentes, mas não descartam que o apoio social é fator importante na formação psicossocial do acadêmico. Em outros estudos, esta pesquisa apresentou baixo nível de intensidade de estresse nos alunos, justificando que esses alunos teriam uma boa estratégia para o enfrentamento desses estresses (ALMEIDA et al., 2018).

Pesquisas desenvolvidas em outros países (Espanha e Chile), utilizando a escala, General Health Questionnaire (GHQ-28), em sua análise final mostra que, há um menor sofrimento de transtornos psicológicos, em alunos dos últimos anos, comparado aos dos primeiros anos, com a justificativa de que os primeiros citados conseguiram desenvolver melhores estratégias de gerenciamento de estresse. (Reverté-Villarroya et al., 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos permite observar que o nível de desenvolvimento de transtornos mentais em discentes de enfermagem está diretamente ligado ao estilo de vida que levam, o que acaba refletindo no desempenho acadêmico dos mesmos, trazendo preocupações durante o período de formação, comprometendo o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Notamos também que um número maior de graduandos do sexo feminino são mais propensos ao desenvolvimento de tais transtornos, sejam elas solteiras ou não, devido ao nível emocional ou a sobrecarga que o estilo de vida das estudantes exige.

Nos estudos analisados, observamos que nenhuma das IES tinham algum plano de acolhimento para esses discentes como forma de evitar o transtorno mental comum. Logo, não são citadas também como meio de apoio psicológico por não proporcionarem aos discentes formas de resolução ou de melhorias, e isso se torna difícil ao recém chegado até a sua formatura.

O que nos leva a responder o porquê desses alunos que, apesar do conhecimento adquirido, ainda desenvolvem tais transtornos. A aquisição do conhecimento não é suficiente para justificar o aumento de responsabilidades e de preocupações com o crescimento profissional, e sim a forma como esse acadêmico passa por essas etapas e a carga emocional desenvolvida a cada período.

Com esta pesquisa, espera-se uma maior busca sobre o tema abordado, que é de suma importância para os futuros profissionais da saúde, que necessitam de maior apoio emocional, já que terão que lidar com pessoas adoecidas. E para a sociedade que necessita desses serviços, ressaltamos sobre a importância que as IES têm sobre esses acadêmicos, pois muitos começam com os sintomas a partir do ingresso nas Universidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leticia Yamawaka de et al. Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Acesso em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WMkqg9DjzJDdkyfNyLYC9qB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

ANSOLIN, Alana Gabriela Araldi et al. Prevalência de Transtorno Mental comum entre Estudantes de Psicologia e Enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 42-45, 2015. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/83/103>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 12 de out. 2021.

BRONDANI, Michele Alves et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2629/2385>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CACHOEIRA, Denise Valéria Ananias de Campos et al. Relação do Perfil Sociodemográfico com o Risco de Adoecimento por Transtornos Mentais Comum em Alunos do Curso de Enfermagem. **Revista de Enfermagem**. UFPE online, p. 4501-4508, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11516/13400?> Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

CARLETO, Cíntia Tavares et al. Adaptação à Universidade e Transtornos Mentais Comuns em Graduandos de Enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43888/25414>. Acesso em: 29 set. 2021.

CRUZ, Pérola Liciane Baptista et al. Transtorno Mental Comum entre Estudantes de Enfermagem e Fatores Envolvidos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>. Acesso em: 29 nov. 2021.

DA COSTA LIMA, Deivson Wendell et al. Sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/44220/pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

FACIOLI, Adriano Machado et al. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jDrTW7bjTpG7vNYkxfZWq9C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 de abr. de 2022.

FREITAS, Ana Carolina Macedo de et al. Fatores Intervenientes na Qualidade de Vida do Estudante de Enfermagem. **Revista de Enfermagem**. UFPE online, p. 2376-2385, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995766>. Acesso em: 20 dez. 2021.

GOUVEIA, Mirtila Marina Wood et al. **Promoção da saúde mental de graduandos da UFPB**: proposições para uma atuação institucional. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20386/1/MirtilaMarinaWoodGouveia_Dissert.pdf. Acesso em: 14 de mar. 2022.

GOMES CFM, Pereira Junior RJ, Cardoso JV, Silva DA. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2020;16(1):1-8. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 380-390, 2008.

LOUREIRO, Luís; FREITAS, Paula. Literacia em saúde mental dos jovens estudantes de enfermagem na integração ao ensino superior. **Rev. port. enferm. saúde mental**, p. 34-42, 2020. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0279>. Acesso em: 14 de abr. de 2022.

MELO, Heloísa Eleotério de et al. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/73H5Lx9kPybXCgK3ZHGQS3d/>. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

NEPONUCENO, Hironaldo de Jesus; SOUZA, Bárbara Dourado Macedo; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. Trastornos mentales comunes en estudiantes de medicina. **Revista Bioética**, v. 27, p. 465-470, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/dyRyJRGrKW54p7smzBZrH9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2022.

NUNES, Ingrid Isabel da Costa. **Prevalência e Fatores Associados à Ocorrência de Transtornos Mentais Comuns em Acadêmicos de Enfermagem**, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38453/1/2018_tcc_iidcnunes.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

PENHA, Joaquim Rangel Lucio; OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. Saúde Mental do Estudante Universitário: revisão integrativa/University Student Mental Health: integrative review/Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549/3595>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Reverté-Villarroya, S.; Ortega, L.; Raigal-Aran, L.; Sauras-Colón, E.; Ricomà-Muntané, R.; Ballester-Ferrando, D.; Rascón-Hernán, C.; Botigué, T.; Lavedan, A.; González-Osório, L.; Osório-Spuler, X.; Burjalés-Martí, MD Bem-estar psicológico em estudantes de enfermagem: um estudo multicêntrico e transversal.

Int. J. Ambiente. **Res. Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18063020>.

RIBEIRO, Fernanda Michelle Santos et al. Nível de estresse entre universitários de enfermagem relacionado à fase de formação e fatores sociodemográficos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Acesso em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PmB4gPP9hJsstN79nb7xrhr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

SANTIAGO, Mathews Barbosa et al. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 73-84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i1.3374>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

SEVERIAN, Patrícia Fernandes Garcia et al. Impacto de uma intervenção psicoeducacional na autoeficácia percebida de estudantes de enfermagem. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/53845/38568>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

SILVA, Maria Eduarda Alves da et al. Saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 9, p. e6228-e6228, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6228/3966> ? Acesso em: 27 dez. 2021.

SOARES, Pedro San Martin; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre Mulheres na Zona Rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9DDhWprfqGCvkR8Zj8CbFjw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SPINDOLA, Thelma et al. Significado da Profissão para Alunos que ingressam na Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 725-731, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M8h6kBRjnPXmhrWHRxy5gtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2021.

VIDEBECK, Sheila. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

